

FEMINIST DESIGN POWER TOOLS: TOWARDS A PREFERRED FUTURE

IV

[preâmbulo]

CITATION: A MODALITY OF INSTITUTIONAL CRITIQUE

*Sempre que cito outras pessoas, faço um programa de estudos, oriento alunos, colabo-ro com colegas, escrevo e faço livros, existe a possibilidade de fazer as coisas de forma diferente, de me aproximar do meu **futuro desejado**. [...] os futuros feministas estão a “realizar-se” quando projectos comuns – e.g., um cânone, currículo, projecto ou conversa – não só produzem momentaneamente um **espaço alternativo**, como também estabe-lecem **novas ligações e relações sociais** que podem alterar as estruturas patriarcais enraizadas, como muitas de nós ainda as experienciamos.*

Ramia Mazé, “Design Education Futures: Reflections on Feminist Modes and Politics”, pp. 277-278
Design Struggles: Intersecting Histories, Pedagogies, and Perspectives (2021)

POWER TOOLS

4 modos de crítica institucional

V

[mote]

FEMINIST DESIGN POWER TOOLS: TOWARDS A PREFERRED FUTURE

*A **teoria feminista** tornou-se numa ferramenta poderosa para interrogar as **variáveis múlti-plas e interseccionantes que constituem a condição humana, as relações e hierarquias sociais**, que resultam em **desigualdades** experienciadas por muitas pessoas e culturas. Neste aspecto, o design tem progredido. Cada vez mais, temos produzido teorias críticas, feministas e decoloniais, adaptando-as à nossa prática como designers, educadoras, e investigadoras, e construindo [...] “**poderosas ferramentas feministas de design**”.*

Ramia Mazé, “Design Education Futures: Reflections on Feminist Modes and Politics”, p. 260
Design Struggles: Intersecting Histories, Pedagogies, and Perspectives (2021)

POWER TOOLS

4 modos de crítica institucional

1. Tendo como ponto de partida o acto de citar/a citação como modalidade de crítica institucional, e o mote **FEMINIST DESIGN POWER TOOLS: TOWARDS A PREFERRED FUTURE**, vamos reflectir sobre aquilo que podem ser ferramentas feministas de poder na disciplina do design.
2. Pensa numa ferramenta feminista de poder para ti, no contexto da prática ou do ensino do design. Sem mostrar a ninguém faz uma representação pictográfica dela num dos lados do cartão e no outro escreve o seu nome.
3. Cada participante vai revelando a imagem que desenhou da sua ferramenta feminista de poder, enquanto as restantes tentam adivinhar. Depois explica a sua ferramenta ao revelar o nome. No final, e em conjunto, pensam numa forma de divulgação das ferramentas e como outras pessoas podem contribuir para este **toolkit**.